



São Paulo, 5 de agosto de 2021

NOTA À IMPRENSA

Julho: custo da cesta aumenta em 15 cidades

Em julho, o custo médio da cesta básica de alimentos aumentou em 15 cidades e diminuiu em duas, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em 17 capitais. As maiores altas foram registradas em Fortaleza (3,92%), Campo Grande (3,89%), Aracaju (3,71%), Belo Horizonte (3,29%) e Salvador (3,27%). As capitais que tiveram queda foram João Pessoa (-0,70%) e Brasília (-0,45%).

A cesta mais cara foi a de Porto Alegre (R\$ 656,92), seguida pela de Florianópolis (R\$ 654,43) e pela de São Paulo (R\$ 640,51). Entre as cidades do Norte e Nordeste, as que apresentaram menor custo foram Salvador (R\$ 482,58) e Recife (R\$ 487,60).

Ao comparar julho de 2020 a julho de 2021, o preço do conjunto de alimentos básicos subiu em todas as capitais que fazem parte do levantamento. Os percentuais oscilaram entre 11,81%, em Recife, e 29,42%, em Brasília.

Nos primeiros sete meses de 2021, 14 capitais acumularam altas, com taxas entre 0,04%, no Rio de Janeiro, e 14,71%, em Curitiba. As reduções foram observadas em Belo Horizonte (-3,35%), Brasília (-1,60%) e Goiânia (-0,30%).

Com base na cesta mais cara que, em julho, foi a de Porto Alegre, o DIEESE estima que o salário mínimo necessário deveria ser equivalente a R\$ 5.518,79, valor que corresponde a 5,02 vezes o piso nacional vigente, de R\$ 1.100,00. O cálculo é feito levando em consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças. Em junho, o valor do mínimo necessário deveria ter sido de R\$ 5.421,84, ou 4,93 vezes o piso em vigor.



O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta, em julho, ficou em 113 horas e 19 minutos (média entre as 17 capitais), maior do que em junho, quando foi de 111 horas e 30 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em julho, 55,68% (média entre as 17 capitais) do salário mínimo líquido para comprar os alimentos básicos para uma pessoa adulta. Em junho, o percentual foi de 54,79%.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais - Brasil – julho de 2021

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
Porto Alegre	656,92	2,27	64,56	131h23m	6,70	28,50
Florianópolis	654,43	1,40	64,32	130h53m	6,31	25,36
São Paulo	640,51	2,19	62,95	128h06m	1,43	22,06
Rio de Janeiro	621,34	0,34	61,07	124h16m	0,04	22,86
Curitiba	619,83	0,20	60,92	123h58m	14,71	17,81
Vitória	612,45	0,19	60,19	122h29m	2,03	26,33
Campo Grande	588,84	3,89	57,87	117h46m	2,14	22,73
Brasília	582,35	-0,45	57,23	116h28m	-1,60	29,42
Fortaleza	562,82	3,92	55,31	112h34m	5,21	23,77
Goiânia	562,13	1,93	55,25	112h26m	-0,30	18,88
Belo Horizonte	549,49	3,29	54,00	109h54m	-3,35	18,15
Belém	522,66	0,80	51,37	104h32m	4,35	18,52
Natal	506,51	1,26	49,78	101h18m	10,40	17,61
João Pessoa	492,30	-0,70	48,38	98h28m	3,60	17,85
Aracaju	488,42	3,71	48,00	97h41m	7,78	24,36
Recife	487,60	0,76	47,92	97h31m	3,88	11,81
Salvador	482,58	3,27	47,43	96h31m	0,73	16,22

Fonte: DIEESE



Principais variações dos produtos¹

- O **açúcar** apresentou elevação de preço em 15 capitais e as taxas oscilaram entre 1,59%, em Belém, e 8,12%, no Rio de Janeiro. Em Brasília, houve queda (-2,27%). A oferta reduzida de açúcar, devido ao clima seco e à entressafra no Norte e Nordeste, a elevação do valor do petróleo, que estimula a produção do etanol, e o aumento das exportações são alguns dos motivos que determinaram a alta dos preços do produto.
- O quilo do **café em pó** subiu em 15 capitais. As altas mais expressivas ocorreram em Vitória (10,96%), São Paulo (9,88%), Campo Grande (8,77%) e Brasília (8,14%). As reduções foram registradas em Curitiba (-3,37%) e Recife (-0,18%). A preocupação com nova geada e em relação aos efeitos do clima na safra de 2022 resultou em alta do grão e do café no varejo.
- O quilo do **tomate** aumentou em 15 capitais, com destaque para Belo Horizonte (39,95%), Goiânia (34,24%), Fortaleza (34,10%), Florianópolis (33,86%) e São Paulo (31,63%). A maturação do fruto atrasou por causa do clima frio, provocando queda na oferta e alta de preço.
- Entre junho e julho, o litro do **leite integral** teve acréscimos em 14 capitais e o quilo da **manteiga**, em 12. As maiores altas do leite foram observadas em Natal (5,71%) e Belém (5,60%). Já a manteiga teve os principais aumentos em Belo Horizonte (5,29%), Campo Grande (4,25%), Vitória (3,40%) e Natal (3,20%). Mesmo com a demanda enfraquecida, os preços dos derivados do leite seguem elevados devido à redução da oferta e aos altos custos de produção.
- O quilo da **batata**, pesquisada no Centro-Sul, teve redução de preço em oito das 10 capitais onde o tubérculo é pesquisado. As quedas oscilaram entre -23,61%, em

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Esalq/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.



Brasília, e -9,04%, em Goiânia. As altas ocorreram em Curitiba (1,11%) e Vitória (4,47%). A redução dos preços foi causada pela ampliação da oferta.

- O preço do quilo do **arroz** recuou em 14 capitais, com destaque para Porto Alegre (-5,41%), Goiânia (-4,68%) e São Paulo (-4,20%). Apesar da maior demanda das indústrias manufatureiras e do crescimento nas exportações do grão, o preço do arroz ainda esteve em queda em julho.

São Paulo – números de julho de 2021

- Valor da cesta: R\$ 640,51
- Variação mensal: 2,19%.
- Variação no ano: 1,43%.
- Variação em 12 meses: 22,06%.
- Produtos com alta de preço médio em relação a junho: tomate (31,63%), café em pó (9,88%), açúcar refinado (7,48%), feijão cariocinha (2,84%), farinha de trigo (1,86%), leite integral (1,79%), pão francês (1,13%) e manteiga (1,09%).
- Produtos com redução do preço médio em relação a junho: batata (-17,32%), arroz agulhinha (-4,20%), óleo de soja (-0,50%), banana (-0,43%) e carne bovina de primeira (-0,41%).
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 128 horas e 06 minutos.
- Percentual do salário mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 62,95%.